



PEIC

Edição Janeiro 2025

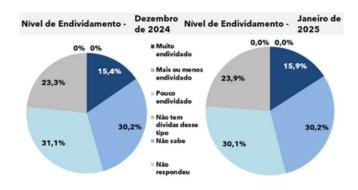
## ENDIVIDAMENTO RECUA, MAS ABRANGE UMA PARCELA MAIOR DA RENDA

Endividamento continua a recuar, assim como as dívidas em atraso e as condições de pagá-las, dando mais fôlego ao mercado de crédito. No entanto, com pior percepção do nível de endividamento e correspondendo à maior proporção da renda mensal.

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) continuou sua tendência de queda pelo segundo mês, alcançando 76,1% em janeiro de 2025, também abaixo do resultado de janeiro do ano passado (78,1%). Esse movimento ratifica a cautela dos consumidores em fazer dívidas em um momento de juros custosos e com tendência de novas altas.

Apesar dessa redução, o mês apresentou um fator preocupante na percepção de endividamento, com o segundo aumento do percentual de pessoas que se consideram "muito endividadas" alcançando 15,9%, o maior nível desde setembro de 2024. No entanto, o daquelas que "não têm dívidas desse tipo" aumentou, indo para 23,9%, um fator positivo para a melhora do perfil de endividamento e amenizando o efeito negativo do endividamento excessivo.

Síntese dos resultados (% do total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
jan/24	78,1%	28,3%	12,0%
dez/24	76,7%	29,3%	13,0%
jan/25	76,1%	29,1%	12,7%



Essa é uma percepção individual das famílias, captada pela pesquisa, ou seja, representa o que cada consumidor considera muito ou pouco em termos de endividamento; portanto, é um indicador subjetivo e não caracteriza propriamente um superendividamento, mas sim a visão de cada brasileiro sobre o assunto, de acordo com a cultura do País.

Como resultado da maior preocupação com o endividamento, houve a segunda queda consecutiva do percentual de famílias com dívidas em atraso, 29,1%. O percentual de famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso recuou pela primeira vez desde julho do ano passado, indo para 12,7%, com ambos os resultados se mantendo em nível maior do que em igual mês de 2024.

Além de os consumidores terem menos contas atrasadas, estão conseguindo reduzir o tempo para conseguirem ficar em dia com suas dívidas. O percentual de famílias com dívidas em atraso por mais de 90 dias recuou em relação ao mês anterior, chegando a 48,9% do total de endividados em janeiro deste ano, registrando três meses de queda do indicador.

Por outro lado, o percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas apresentou aumento, atingindo 20,8%, o maior percentual desde maio de 2024. Com isso, o percentual médio de comprometimento da renda com dívidas foi de 30,0% em janeiro, 0,2 ponto percentual acima do mês anterior, revelando que, mesmo conseguindo reduzir o tempo com conta pendente, as dívidas estão representando um percentual cada vez maior da renda das famílias.

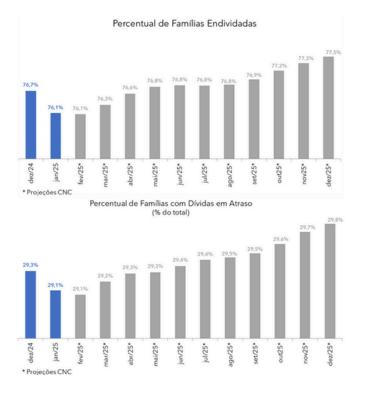
Um dos fatores que influencia essa maior necessidade de comprometer a renda foi a redução dos prazos para arcar com suas contas. Tanto que o percentual de famílias comprometidas com dívidas por mais de um ano voltou a recuar, o que não acontecia desde maio de 2024, e alcançou 35,9%.

O nível de juros alto e com tendência de alta continua levando à contenção do crédito. A maior seletividade do crédito começa a mostrar efeito na oportunidade de os consumidores conseguirem prolongar suas dívidas, fazendo com que sejam obrigados a direcionar uma maior parcela da renda para as dívidas, levando, assim, a uma percepção de estarem mais endividados.

Esse perfil mais desfavorável do crédito também foi percebido pelos consumidores na Intenção de Consumo das Famílias (ICF), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com o indicador de Acesso ao Crédito mostrando a maior queda em janeiro.

# "Famílias apresentam queda do endividamento, auxiliando na redução da inadimplência."

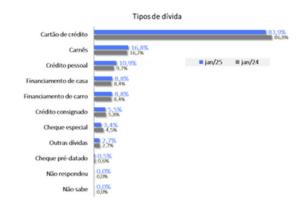
Projeções da CNC mostram que o endividamento deve voltar a aumentar ao longo deste ano, com as famílias precisando utilizar o crédito para o consumo, apesar dos juros. Contudo, esse movimento vai impactar a inadimplência, que deve se manter um desafio em 2025.



#### CRÉDITO PESSOAL CONTINUA AVANÇANDO

Nas modalidades de crédito, o cartão de crédito continuou tendo a maior participação no volume de endividados no mês, sendo utilizado por 83,9% do total de devedores; contudo, houve retração de 2,9 p.p. na comparação com janeiro de 2024.

A categoria de Crédito Pessoal continuou se destacando, com aumento de 1,3 p.p. na comparação anual. Já carnês apresentaram aumento da representatividade na carteira de crédito dos consumidores (+0,6 p.p. em relação ao ano passado), permanecendo como a segunda categoria mais utilizada, estando 5,9 pontos percentuais acima da terceira categoria, justamente Crédito Pessoal.



#### CLASSE DE MENOR RENDA REDUZ ENDIVIDAMENTO, TENDO MAIOR CONTROLE SOBRE A INADIMPLÊNCIA

Ao analisar os dados desagregados por renda, pode-se perceber que, na comparação mensal, a queda do endividamento ocorreu entre as famílias que recebem mais de 10 salários mínimos, necessitando menos desses recursos para seu consumo, e abaixo de 3 salários mínimos, que necessitam ter mais cautela em virtude da vulnerabilidade aos juros.

Em relação à redução da inadimplência, o percentual de famílias que possuem dívidas em atraso reduziu somente entre os consumidores com renda entre 3 e 5 salários. Já para aqueles que não terão condições de pagar essas dívidas, houve redução na maioria dos grupos, sendo as famílias consideradas mais ricas (acima de 10 SM) a única exceção, com estabilidade.

Revelando que aquelas com menor renda estão sendo mais cautelosas e reduzindo seu endividamento, tendo resultado ao conseguir diminuir a parcela das contas atrasadas.

Fa <b>mílias endividadas (faixas de renda)</b>				
	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
jan/24	79,2%	80,2%	76,4%	71,6%
dez/24	80,5%	78,2%	72,4%	66,1%
jan/25	79,5%	78,5%	72,5%	65,3%

Dívidas em atraso (faixas de renda)				
	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
jan/24	35,6%	26,5%	22,7%	14,4%
dez/24	37,8%	28,1%	21,7%	14,9%
jan/25	37,8%	27,5%	22,0%	14,9%

Não terão condições de pagar dívidas atrasadas (faixas de renda)				
	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
jan/24	16,4%	10,4%	8,1%	3,2%
dez/24	18,7%	11,5%	7,9%	5,4%
jan/25	18,4%	11,3%	7,7%	5,4%

### MULHERES REDUZEM ENDIVIDAMENTO E ATRASO, MAS HOMENS TÊM MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAR

A redução do nível de endividamento foi influenciada principalmente pelas mulheres, que obtiveram queda de 0,9 p.p. em relação ao mês anterior, enquanto os homens reduziram 0,4 p.p. Tendo ambos os gêneros nível abaixo do apresentado em janeiro do ano passado.

O menor endividamento levou-as a terem retração mensal nas contas em atraso (-0,5 p.p.), tendo o público masculino obtido estabilidade. No entanto, movimento contrário ocorreu nas condições de pagamento, mostrando que os homens, apesar de não terem reduzido tanto o endividamento nem a proporção de atrasos, tiveram uma melhora mais intensa no pagamento das contas pendentes.

Síntese dos resultados (HOMENS)			
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
jan/24	77,2%	27,7%	11,9%
dez/24	76,0%	28,8%	12,9%
jan/25	75,6%	28,8%	12,3%

Síntese dos resultados (MULHERES)			
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
jan/24	79,0%	28,8%	12,0%
dez/24	77,4%	29,9%	13,0%
jan/25	76,5%	29,4%	13,0%

#### Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.